

PRODUÇÃO DOS RÓTICOS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: INFLUÊNCIAS DO HUNSRÜCKISCH

SILVA, Felipe Bilharva da¹; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana²

¹Acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa, bolsista PIBIC-CNPq 2011/2012. felipebilharva@yahoo.com.br; ²Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. gfgb@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Situado na região central do Rio Grande do Sul, o município de Agudo foi um dos locais do território brasileiro que serviu como sede para a colonização alemã no final do século XIX. A cultura germânica, contrastando com a civilização brasileira, originou fenômenos peculiares, dentre os quais é possível citar a língua. Com os imigrantes, desembarcou uma língua de imigração denominada Hunsrückisch, a qual, até os dias atuais, ainda é falada por uma grande parcela da população. Visando investigar a influência do Hunsrückisch na Língua Portuguesa durante o período de aquisição da linguagem escrita, o presente trabalho realiza um recorte da variedade linguística falada na região, avaliando alterações na produção dos segmentos róticos no desenvolvimento da escrita de alunos da 2ª. a 7ª. séries de uma escola pública do referido município.

A escolha pela análise dos segmentos róticos deu-se pela constatação, à qual foi possível chegar em trabalhos anteriores, de um grande número de trocas nesses segmentos, ocorridas em posição de *onset* – com grande recorrência –, e em posição de coda – em menor número. Além disso, os róticos foram selecionados devido à grande variação fonética que apresentam nas diferentes línguas, a qual pode demonstrar-se como um fator complicador para os bilíngues, falantes do Português e do Alemão, idiomas nos quais essa classe apresenta características diferenciadas entre si. O caráter variável dos róticos é explicitado por Costa (2006):

Os róticos nas línguas apresentam grande variação de ponto e de modo de articulação, o que torna difícil estabelecer os traços segmentais característicos de sua unidade. Wiese cita Ladefoged e Maddieson (1996), que constataram não haver uma propriedade física que constitua a essência de todos os róticos, e também Dickey (1997), (...) que diz não haver uma propriedade única compartilhada por todos os róticos e sim uma família de semelhanças cuja base fonética não é única, mas um conjunto de propriedades ligadas. Sendo assim o que faz a unidade dos róticos? (COSTA, 2006, p. 36)

Para que se compreenda esse caráter variável do ponto de vista fonético, é necessário que se compreenda o que são os segmentos róticos e como ocorrem no Português Brasileiro, a fim de que se torne possível estabelecer comparações com as realizações apresentadas pelos sujeitos bilíngues. Miranda (2007), baseando-se nos estudos de Ladefoged e Maddieson (1996), assim conceitua os róticos:

(...) róticos são os sons de 'r' que, fonologicamente, tendem a se comportar de modo semelhante nas diferentes línguas e, em geral, ocupam lugares privilegiados na estrutura silábica. Esses sons, juntamente com as laterais,

compõem a classe das consoantes líquidas que, além de compartilharem características articulatórias, têm similaridades distribucionais, o *tap* ou o *flap* e a lateral, especialmente. (MIRANDA, 2007, p.25)

Quanto ao funcionamento dos segmentos róticos no Português Brasileiro, é possível afirmar que eles podem ocorrer em cinco posições distintas, obedecendo à seguinte distribuição: em *onset* inicial de palavras, encontra-se apenas o r-forte, [x], como em [x]ato; em coda, há alofonia dos segmentos [r] e [x], como na produção de ca[r]ta, por um falante gaúcho, e ca[x]ta, por falantes de outros dialetos; em *onset* medial, há diferenciação de significado em posição intervocálica, como em ca[r]o e ca[x]o; em *onset*, após /S/, /l/ ou /N/, ocorre [x], como em en[x]edo; por fim, em *onset* complexo, há apenas a ocorrência de [r], como em t[r]abalho.

Conforme Wiese (1996), há, na literatura, controvérsias acerca do *status* fonêmico de /x/ no Alemão. Um dos aspectos a ser considerado é a procedência da palavra, ou seja, se fruto de empréstimo de outras línguas ou se pertencente à língua alemã.

Assim, embasados nesses conceitos iniciais, acredita-se que os estudantes em fase de aquisição da linguagem escrita, em Agudo, promovem trocas sistemáticas dos fonemas róticos tanto na modalidade oral quanto na escrita, devido ao caráter variável apresentado por tais segmentos nas diferentes línguas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A fim de que a presente pesquisa pudesse ser concretizada, tornou-se necessária a realização de alguns procedimentos responsáveis por transformar a totalidade dos materiais coletados em dados científicos organizados e passíveis de análise.

O primeiro passo foi a organização de todo o banco de dados coletado em etapa anterior da pesquisa, nos anos de 2008 e 2009. Para que tal organização pudesse ser procedida, inicialmente, foram fotocopiados, digitados e digitalizados todos os textos escritos pelos alunos, a fim de armazená-los no banco de forma segura e confiável. Na sequência, foi a vez da digitação de todas as entrevistas orais, tarefa fundamental para que a análise e a categorização dos fenômenos presentes nas falas dos sujeitos constituintes da pesquisa fosse possível.

Após a organização e digitalização de todo o *corpus* sobre o qual se realizaria a pesquisa, as investigações puderam, enfim, ser iniciadas. Para a constituição da amostra, foram consideradas cinquenta e seis (56) entrevistas orais e cinquenta e seis (56) produções escritas, realizadas por quatorze (14) bilíngues e quatorze (14) monolíngues estudantes de segunda a sétima séries de uma escola pública da referida cidade. As produções foram realizadas, pelos mesmos alunos, nos anos de 2008 e 2009, constituindo-se, assim, em uma amostra de dados longitudinais. Os dados orais foram captados com o recurso do gravador digital *Oregon Scientific VR-636*, e a motivação para as produções foi gerada pela observação do livro de linguagem não verbal *Frog, where are you?* (Mayer, 1969).

A princípio, os sujeitos participantes foram divididos em dois grandes grupos, de acordo com o contato que apresentavam com o dialeto *Hunsrückisch* – tal informação foi obtida em questionário respondido pelos pais das crianças participantes: aqueles que não falavam o dialeto alemão integraram o grupo dos monolíngues (M), enquanto os falantes do Português e do dialeto alemão integraram o grupo dos bilíngues (B). Divididos os grupos, os itens lexicais dotados de

segmentos róticos, tanto na modalidade oral quanto na escrita, foram recortados e colocados em tabelas, as quais eram responsáveis por apontar se a produção atingia ou não a forma alvo esperada pelos pesquisadores. Caso a produção apontasse variações, o item era separado e a estratégia utilizada pelo falante – ou seja, o fone utilizado por ele – era destacada, a fim de avaliar-se se houve, dentre todos os sujeitos, regularidade nas trocas cometidas.

Recortadas todas as palavras constituídas por róticos, realizou-se a contabilização geral de todas as produções, verificando se os alunos em processo de aquisição da escrita em Agudo apresentavam um número significativo de trocas no que se refere aos róticos. Buscando fornecer maior confiabilidade e averiguar se as tendências sinalizadas pela análise quantitativa apresentava significância, optou-se por proceder à análise estatística, utilizando-se, para tal, das ferramentas disponibilizadas pelo *software SPSS Statistics*, versão 17.0. Os testes realizados foram o de *Kruskal-Wallis*, para averiguar dados de três grupos (séries) distintos e o de *Wilcoxon*, para averiguar dados de um mesmo grupo em dois momentos (coletas) distintos.

Dotados do *corpus* organizado e estruturado, dos itens lexicais recortados e identificados segundo o tipo de troca cometida e dos dados quantificados analisados estatisticamente, tornou-se possível, aos pesquisadores, a discussão acerca dos fenômenos linguísticos detectados e o estabelecimento dos resultados encontrados na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise estatística realizada foi capaz de revelar a ocorrência de diferenças significativas nas produções dos sujeitos bilíngues entre as duas coletas, indicando uma diminuição do número de trocas, especialmente de [x] em posição de *onset* inicial, em ambas as modalidades. Na oralidade, essa diminuição passou a ocorrer, de forma gradual e constante, a partir da 5ª série, quando produções do tipo [r]ato passaram a ser substituídas por [x]ato. Na escrita, por outro lado, a redução do número de trocas ocorreu de forma brusca já na mudança da segunda – quando a utilização de r em início de sílaba era uma prática quase categórica – para a terceira série – quando a preferência passa a ser rr.

Outra diferença relevante, revelada pela estatística no grupo B, foi encontrada na utilização do fone [r] em posição de coda entre as três séries, na primeira coleta. Tal diferença se deve ao grande número de trocas e apagamentos cometidos pelos estudantes da quarta série, gerando produções como *melho[r]* e *aco[]daram*, as quais foram percebidas igualmente, embora em menor número, na segunda e na sexta.

Quanto aos tipos de estratégia utilizados pelos alunos bilíngues nas produções que não atingiram a forma alvo, certa regularidade pôde ser notada, especialmente nos contextos em que o fone esperado era [x]. Nesses casos, a expressiva maioria dos estudantes utilizou o fone [r], o que comprova que tal prática faz parte da variedade linguística falada em Agudo. Já em posição de coda, houve uma maior variação, sendo que a predileção maior foi pelo apagamento, embora outras ocorrências tenham sido igualmente detectadas, como a produção, por alguns sujeitos, de segmentos retroflexos, gerando produções como *á[r]vore*.

No que se refere aos sujeitos do grupo M, foi possível verificar, bem como o ocorrido com o grupo B, um grande número de trocas na posição de *onset*, tanto

na oralidade quanto na escrita, na qual foi utilizado, igualmente, o fone [r] quando se esperava [x]. Em posição de coda, por outro lado, não foram percebidas diferenças significativas entre as produções das diferentes turmas. As trocas cometidas, além disso, apresentaram menor frequência.

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, torna-se possível afirmar que, no município de Agudo, os estudantes em fase aquisição da linguagem escrita apresentam certas dificuldades que estão relacionadas com a língua de imigração Hunsrückisch falada na região. Tal afirmação pode ser realizada quando observado o grande número de trocas cometidas pelos sujeitos investigados, especialmente em posição de *onset* inicial.

A diminuição brusca de trocas nesse contexto, na escrita, entre a segunda e a terceira séries, pode revelar um trabalho específico realizado pela escola, exatamente por estar familiarizada com esse tipo de erro. Na oralidade, por sua vez, essa redução pode estar relacionada com o maior contato dos estudantes com o código escrito, o qual pode estar motivando-os, depois de aprender que palavras como *carroça* são escritas com *-rr-* e não com *-r-*, a alterar a própria fala. Aliado a esse fator, outros, de ordem sociolinguística, também podem estar relacionados, como o conhecimento, adquirido com o avançar dos anos, a respeito dos estigmas cultivados pela sociedade contra esse tipo de produção.

As trocas cometidas em *onset* pelo grupo M, por sua vez, podem revelar que tal fenômeno já está inserido efetivamente na variedade linguística falada na cidade de Agudo, a qual influencia inclusive pessoas que não sabem falar o alemão.

Dessa forma, acredita-se que o processo de alfabetização realizado no município de Agudo deva levar em consideração as peculiaridades linguísticas da região, intensificando o estudo dos segmentos róticos com os alunos, a fim de que esses percebam as diferenças existentes entre o código escrito e a modalidade oral, aperfeiçoando, assim, o conhecimento linguístico acerca do funcionamento da língua portuguesa.

5 REFERÊNCIAS

- COSTA, Luciane Trennephol. **Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- MAYER, M. **Frog, where are you?** New York: Dial Press, 1969.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. As róticas no sistema do português brasileiro e na aquisição da linguagem. In: Giovana Ferreira Gonçalves Bonilha, Márcia Keske-Soares (Org.). **Estudos em aquisição fonológica**. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2007. V.1 116p. p. 25 -45.
- WIESE, Richard. **The Phonology of German**. New York: Oxford, 1996.